



Informativo Oficial

SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho Ano XXXIV - Edição 433 - fev/2024

PREÇO DA SOJA

**DESAFIO OU
OPORTUNIDADE?**
ESTRATÉGIAS PARA
MITIGAR OS IMPACTOS
DA SAFRA



Inscrições abertas
para Prêmio Agro
Estudantil



Certificação
protocolo pantanal



Dívida rural é tema
de artigo



- ÍNDICE**
- 05** Mensagem do presidente
 - 06** Prêmio Agro Estudantil
 - 08** Embrapa: Kit Agrostológico
 - 10** Protocolo pantanal
 - 12** Cenário da soja em MS
 - 14** Artigo: Dívida rural
 - 18** Foto do mês
 - 20** FGTS Digital



Rua Raul Pires Barbosa, nº116
Miguel Couto - Cep 7904-150
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA-GERAL 2022/2025:

Alessandro Oliva Coelho - Presidente
José Eduardo Duenhas Monreal - Vice-presidente
Tereza Cristina C. da Costa Dias - 2ª Vice-presidente
Giullian de Moraes Rios - 1º Secretário
Leôncio de Souza Brito Neto - 2º Secretário
Wilson Nobuyuki Igi - 1º Tesoureiro
Ronan Rinaldi Salgueiro - 2º Tesoureiro

CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699

Jornalista responsável:
DIEGO SILVA

Jornalista:
MAYARA MARTINS

Redação:
WESLEY ALEXANDRE
GELIEL OLIVEIRA

Direção de Arte:
SHEINE BITENCOURT

agropecuária
agropecuária acesso 10

Pré-custeio da safra 2024-25

Aqui tem
crédito para o
agro crescer.

Conte com as
nossas linhas de
crédito* para o
pré-custeio da safra.

Planeje seus investimentos
e cultive mais rentabilidade
com as nossas linhas de
crédito para o pré-custeio
da safra.



sicredi.com.br

*Crédito sujeito a análise e aprovação.

SAC - (0800 724 7222) / Deficientes Auditivos ou de Fala - (0800 724 8525, Ouvidoria - (0800 540 2510)



PRODUTOR RURAL É NA PERKAL: UMA PARCERIA QUE ULTRAPASSA GERAÇÕES

Na Perkal Chevrolet, o Produtor Rural conta com uma equipe especializada e pronta para oferecer a melhor solução que atenda a sua necessidade.

Ao longo dos seus 48 anos de história, a Perkal consolidou-se como referência no segmento ao oferecer uma ampla gama de veículos que se tornaram verdadeiros aliados nas atividades do campo, prestando serviços de excelência aos seus clientes e sendo parceira do Produtor Rural.

A Perkal se destaca no mercado por diversos fatores como o treinamento de sua equipe de vendas com profissionais especializados, além de serviços de pós-venda de alta qualidade e focando sempre em seu principal patrimônio, que

é o cliente. A Perkal é o único grupo de concessionárias do centro-oeste a receber da Chevrolet a classificação "Padrão A" por 8 anos consecutivos e pontuação máxima com 100 pontos em atendimento e prestação de serviços.

Seu compromisso é de estar junto ao Produtor Rural, acompanhando as transformações do setor e oferecendo as melhores opções de veículos e serviços para apoiar o trabalho árduo e essencial do agronegócio.

Você pode obter mais informações e consultar as condições para aquisição de veículos com condições exclusivas para Produtor Rural pelo WhatsApp 67 99604-1100 ou nas 2 lojas da Perkal em Campo Grande: Av. Eduardo Elias Zahran, 2190 e Av. Ernesto Geisel, 3837.

ACOMPANHE SEMANALMENTE

o boletim econômico
do SRCG



 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO



ALÉM DA SAFRA! DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO: CULTIVANDO O FUTURO DO CAMPO

Palavras do presidente

Caro produtor e produtora rural,

É com grande satisfação que trazemos a nova edição da Revista SRCC, repleta de conteúdos relevantes e novidades empolgantes. Este mês, estamos orgulhosos de anunciar uma parceria estratégica com a Embrapa, que promete enriquecer ainda mais nosso informativo mensal.

A partir deste mês, a Revista do Sindicato Rural será enriquecida com a inclusão de um material fornecido pela Embrapa, uma das instituições de pesquisa mais respeitadas do país. Essa colaboração irá garantir aos nossos leitores acesso exclusivo a informações atualizadas sobre as tendências e desenvolvimentos no setor agropecuário, fortalecendo ainda mais nosso compromisso de fornecer um conteúdo de qualidade e relevância para os nossos leitores.

Além disso, nesta edição, destacamos o cenário da soja no Mato Grosso do Sul. O grão desempenha um papel fundamental na economia do nosso estado, e é crucial entendermos os desafios e oportunidades que enfrentamos neste setor tão importante.

Anunciamos também a abertura das inscrições do II Prêmio Agro Estudantil SRCC. Reconhecendo a importância da educação e do envolvimento dos jovens no setor agrícola, este prêmio visa incentivar e premiar projetos inovadores desenvolvidos por estudantes que contribuam para o avanço da agricultura em nossa comunidade. Estamos ansiosos para receber propostas inspiradoras e promissoras, e estamos comprometidos em apoiar e celebrar o talento e a criatividade dos estudantes do nosso estado.

Agradecemos a todos pela parceria e esperamos que desfrutem desta edição tanto quanto nós desfrutamos ao prepará-la.

Forte abraço e ótima leitura!

ALESSANDRO OLIVA COELHO

Presidente do Sindicato Rural de
Campo Grande, Rochedo e Corjinho



ESCOLAS E UNIVERSIDADES DE MS VÃO CONCORRER AO 2º PRÊMIO AGRO ESTUDANTIL SRCG

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS E OS PARTICIPANTES PODEM APRESENTAR SUAS PESQUISAS DE FORMA TEÓRICA OU DE FORMA PRÁTICA, DURANTE O INTERAGRO 2024

O 2º Prêmio Agroestudantil está de volta no Interagro 2024 e com uma novidade, agora, além das categorias da edição anterior como: cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, alunos do ensino fundamental também poderão submeter os trabalhos para avaliação da banca e premiação. A iniciativa, do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, tem por finalidade avaliar trabalhos acadêmicos ligados com agro, que possam facilitar a vida do produtor rural, além de promover a pesquisa e o desenvolvimento no campo agroindustrial em todas as instâncias do ensino.

No caso do Ensino Fundamental, os participantes podem apresentar suas pesquisas de forma teórica, seguindo as regras que constam no edital (www.interagro2024.com.br), ou de forma prática, expondo uma maquete ou produto. O melhor trabalho prático será premiado na cerimônia de encerramento, prevista para o dia 22 de junho.

Segundo o edital, a premiação contempla o melhor resumo de cada categoria (graduação/tecnólogo, pós-graduação e técnico/médio e fundamental prático e teórico), enquanto os demais resumos que ficarem em segundo e terceiro lugares receberão certificados de menção honrosa. Os prêmios em dinheiro para os primeiros lugares variam de R\$ 800,00 a R\$ 2.000,00, dependendo da categoria.

Para o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Alessandro Coelho, os avanços da agropecuária estão diretamente relacionados com a educação. "É uma forma de agradecimento à academia por tudo o que executam a favor da agropecuária. Todos os avanços que a agricultura e a pecuária dão, estão diretamente ligados aos resultados das pesquisas. A Embrapa, nossa principal referência, é prova prática de que ciência bem-feita, gera resultado dentro e fora da porteira".

Os interessados em participar devem ficar atentos às regras estabelecidas para o envio dos resumos científicos e ao prazo final para submissão, que é 15/05/2024. Os resumos aprovados serão apresentados sob a forma de E-Pôster. Cada autor principal pode enviar apenas um resumo para avaliação e deve comprovar sua condição de estudante, por meio de declaração de matrícula emitida pela instituição de ensino.

As pesquisas devem se enquadrar nas classificações temáticas ligadas ao agronegócio, abrangendo áreas como: socioeconomia e mercado, produção agroindustrial, estratégias sustentáveis no uso de insumos e aditivos, técnicas para redução e compensação na emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) e estudo da ESG nas empresas agroindustriais.

Os critérios de avaliação que serão utilizados pelas bancas incluem: a relevância do tema, qualidade do conteúdo, objetivos, análise e interpretação dos resultados, metodologia científica utilizada, conclusões, aplicabilidade, originalidade, clareza e correção da linguagem.



NOVA

SILVERADO

AGENDE AGORA O SEU TEST DRIVE



Perkal 
HÁ 48 ANOS, SUA PARCEIRA NO CAMPO.

 9 9604-1100 AV. ZAHARAN, 2.190 | AV. ERNESTO GEISEL, 3.837



KIT AGROSTOLÓGICO FACILITA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Em parceria com a Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras (Unipasto), a equipe da Embrapa Gado de Corte difunde as cultivares de capins pelas regiões produtoras de gado de corte do País por meio do envio de Kits Agrostológicos, que têm como objetivo orientar a implantação de campos agrostológicos, proporcionando um padrão mínimo tanto à implantação quanto à condução das forrageiras.

"A necessidade de criarmos esse material nasceu em 2018, para atendermos a crescente demanda das instituições. Tínhamos solicitações para implantação dos campos em universidades, escolas agrícolas, associações, por exemplo. Até o final de 2023 contabilizamos mais de 60 campos espalhados pelo Brasil, que não somente divulgam como também incentivam a utilização das plantas forrageiras desenvolvidas pela Embrapa", celebra Marcelo Castro, analista da Embrapa.

No Kit são enviadas 14 cultivares - *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, *Brachiaria brizantha* cv. Xaraés, *Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã, *Brachiaria brizantha* cv. BRS Paiguás, *Brachiaria* spp. cv. BRS Ipyporã, *Panicum maximum* cv. Tan-

ânia, *Panicum maximum* cv. Mombaça, *Panicum* spp. cv. Massai, *Panicum maximum* cv. BRS Zuri, *Panicum maximum* cv. BRS Tamani, *Panicum maximum* cv. BRS Quênia, *Estilosantes Campo Grande*, *Estilosantes Bela* e *Feijão Guandu BRS Mandarin*. As sementes vão acondicionadas individualmente em saquinhos identificados, junto ao Manual de Implantação e Manejo e as placas de identificação.

O que são?

Os campos agrostológicos são áreas destinadas ao cultivo e demonstração das plantas forrageiras. Nessas áreas, diferentes cultivares ficam dispostas lado a lado, em canteiros, de maneira a possibilitar a comparação visual e identificação das mesmas. A partir desses campos, os produtores, técnicos e estudantes podem conhecer os materiais desenvolvidos pela Embrapa. Os campos não servem para avaliação e comparação técnica entre as cultivares. Eles são usados para identificação visual e comparação das mesmas.

Texto: Dalízia Montenário de Aguiar (MTb 28/03/14/MS)

Embrapa Gado de Corte

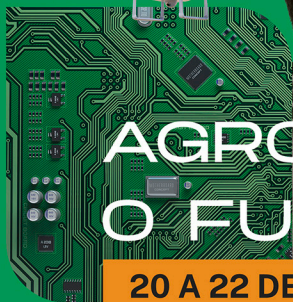


INTERAGRO
A FORÇA DO AGRO

GARANTA SEU ESPAÇO

APRESENTE SEU PRODUTO NO
4º INTERAGRO. **ENTRE EM CONTATO**
E SEJA UM **PATROCINADOR**.

 **67 3211.2201**



AGRO É O FUTURO.

20 A 22 DE JUNHO 2024





CRESCE EM 30% O NÚMERO DE PRODUTORES CERTIFICADOS POR PROTOCOLO NO PANTANAL

VOLUME É INDICATIVO DO AUMENTO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO BIOMA, QUE DEVE TER SELO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA LANÇADO EM 2024

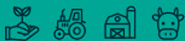
Mais produtores aderiram à produção de carne sustentável e orgânica no Pantanal em 2023, o número já ultrapassa os 120 produtores, 30% a mais do que no ano anterior. Junto a esse volume, aumentou também o número de animais abatidos dentro dessas categorias. Os dados foram divulgados pela Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável (ABPO), que tem a missão de fomentar a agregação de valor da produção e da carne pantaneira, construindo padrões auditáveis para qualificação e certificação, seguindo critérios socioambientais e boas práticas produtivas no Pantanal.

“Foram 130 mil animais abatidos pelos produtores que seguem o protocolo, isso se deve a uma maior adesão e a essa responsabilidade que o pantaneiro tem com o bioma. Essa ação conjunta de fomento da pecuária pantaneira, entre Governo do Estado de MS, Semadesc, CNA e a ABPO, é uma forma de dar o retorno justo ao produtor que está lá ponta, preocupado com a sustentabilidade da sua produção, e com inúmeros desafios para manter sua produtividade e a proteção do bioma, de forma alinhada”, destaca o presidente da ABPO, Eduardo Cruzetta.

O crescimento nos abates foi de 66% de um ano para o outro. O destaque fica para os animais machos, sendo cerca de 70% classificados com acabamento de gordura excelente para o mercado. Os incentivos para quem participa do protocolo, produzindo animais orgânicos ou sustentáveis, também avançaram, os valores pagos saltaram de R\$ 8 milhões em 2022, para R\$12 milhões no ano passado.

“Os dados do programa são um indicativo de que o produtor pantaneiro, além de estar de acordo com as regulações ambientais do bioma, tem investido em tecnologias para a melhoria da sua produção. É uma produção quase artesanal, já que são muitos fatores que influenciam na produção dessa carne, e o produtor precisa ser valorizado por esse processo. Por isso, a importância do protocolo e da sua aplicação de forma consciente e certificada”, pontua o diretor executivo da ABPO, Sílvio Balduino.

Além do protocolo, a Associação trabalha frente a inúmeros projetos para o fomento da carne e da pecuária pantaneira, como a rastreabilidade e a certificação da carne produzida no bioma, que deve ter seu selo lançado ainda em 2024.



SAFRA **2023** **2024**

É NO SICOOB.

Toni Roberto Gasparotto,
produtor de grãos.
Cooperado desde 2014.



Seja pequeno, médio ou grande produtor, o Sicoob é o maior parceiro no agro. Facilitamos o crédito para você modernizar, equipar e aumentar a sua produtividade em qualquer fase da produção.

- **Custelo** - Apoio para cobrir as despesas de plantio, manutenção e colheita.
- **Comercialização** - Força para investir na comercialização.
- **Industrialização** - Incentivo para industrializar seus produtos.
- **Investimentos** - Recursos para aquisição de máquinas e equipamentos, modernização e ampliação de atividades, desenvolvimento de novas tecnologias etc.

Procure sua cooperativa e contrate.

Só quem nasceu no agro, entende do seu negócio.

Central de Atendimento:

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* - Demais localidades: 0800 642 0000
Ouvridoria: 0800 725 0996 - de segunda a sexta, das 8h às 20h - ouvidoria@sicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de segunda a sexta, das 8h às 20h
SAC 24 horas: 0800 724 4420 *Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007
é necessário informar o número da operadora mas: 0 DDD 61. (0xx 61 4000 1111).

sicoob.com.br

Mais que uma
escolha financeira.

 **SICOOB**

PRODUTORES RURAIS INVESTEM NA SOJA, IMPULSIONANDO A DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA NO MS



AS VISITAS SÃO FRUTO DA 7ª EDIÇÃO DA EXPOCAMPO, EVENTO QUE ACONTECEU NA SEDE DO SRCG.

Em meio a um cenário de transformações no setor agropecuário, produtores rurais de Mato Grosso do Sul têm protagonizado uma significativa migração para a agricultura. Esta transição reflete não apenas uma busca por novas oportunidades econômicas, mas também uma resposta às demandas do mercado e aos desafios enfrentados pelo setor. Historicamente reconhecido pela sua força na bovinocultura de corte, MS vem se destacando como um polo na produção de grãos, especialmente de soja. Quando comparadas as últimas 10 safras no estado, constata-se um crescimento de aproximadamente 83% da área plantada, saindo de 2,3 milhões de hectares na safra 14/15, para 4,2 milhões na atual safra, segundo informações da Aprosoja/MS, por meio do Siga MS.

No entanto, essa transição não está isenta de desafios. "Os produtores enfrentam questões como a adaptação às novas técnicas de cultivo, a gestão de riscos associados à produção de grãos e à necessidade de investimentos em infraestrutura", alertou o vice-presidente do Sindicato Rural de Campo, Rochedo e Corguinho - SRCG, Eduardo Monreal.

"A migração de parte dos produtores para a cultura da soja demonstra não apenas a capacidade de adaptação do agronegócio local, mas também a busca por uma diversificação que fortaleça a economia regional. Essa transição é impulsionada por diversas vantagens oferecidas pela agricultura, incluindo a maior rentabilidade

por área cultivada e os avanços tecnológicos que tornam a produção mais eficiente e sustentável. É importante o produtor avaliar o risco, ou seja, o investimento que ele vai fazer com a propriedade e trocar para uma situação que ele possa ter visão e segurança", completou Monreal.

No caminho dessa transição, o produtor rural, Jean Paul, que hoje trabalha com pecuária na região de Rio Negro, explicou porque decidiu aderir à agricultura, destacando que o espírito empreendedor e a capacidade do produtor sul-mato-gossense, têm sido fundamental para superar obstáculos.

"Nossa atividade em Rio Negro, sempre foi muito boa e focada na pecuária, mas a rentabilidade não era das melhores. Com essa nova fronteira agrícola que tem avançado em Mato Grosso do Sul, chegando agora também em nossa região, vimos a oportunidade de ingressar nessa atividade para elevar o rendimento da fazenda, nossa eficiência e produtividade". Com previsão de iniciar as atividades na sojicultura ainda este ano, o produtor destaca as possibilidades que esse movimento pode oferecer, como a prática da Integração Lavoura-Pecuária (ILP).

"Com a migração, não eliminamos uma atividade, você alinha a outra, mantemos a pecuária consorciada à agricultura, são outras possibilidades. A diferença de produtividade e rentabilidade é abissal, saímos de uma renda de um pasto com pouco produtividade, para um pasto com alta produção, alinhado à agricultura", finalizou o produtor.



Apesar do atual cenário preocupar, em função do achatamento de preço da safra, a soja continua sendo um dos principais influenciadores no desempenho econômico do Estado. Mesmo com a estimativa de uma redução de 7,92% na produção, o grão será responsável pelo crescimento de 5,5% do PIB do Mato Grosso do Sul, como já anunciou o Governo de MS.

SRCG orienta

O SRCG reuniu produtores rurais em sua sede, a fim de orientá-los sobre formas de mitigar os impactos econômicos da safra de soja 2023/2024. Segundo o Sistema Famasul, devido ao clima, a safra atual deve produzir 1,2 milhão de toneladas a menos, em relação ao último ciclo e a produtividade da oleaginosa deve passar de 62 sacas, para 54 sacas por hectare.

"O cenário é preocupante em função do achatamento de preço da safra. O produtor tem que buscar soluções para não ter prejuízo e por isso marcamos esse evento, para discutir soluções. Temos travamento de preço, uma opção bastante eficaz e ainda pouco utilizada, temos também a operação de barter, operação de hedge, todas essas operações estão atreladas ao câmbio, e o produtor precisa conhecer. Ele precisa saber que existem várias alternativas para manter seus compromissos e arcar com os custos, mesmo em momentos difíceis", pontua o vice-presidente do SRCG, Eduardo Monreal.

Segundo a consultora técnica do Sistema Famasul, Tamiris Azoia, há três recomendações para que o agricultor consiga driblar momentos de baixa no preço dos grãos. "O agricultor pode optar por proteger sua lavoura, a partir de boas práticas agrícolas, garantindo melhor a rentabilidade dele, entre as opções está a prática do plantio direto na palha, que também melhora a estrutura física do solo e a umidade. A segunda alternativa seria o seguro rural, que é realmente uma segurança para ele numa situação de quebra. E por último, a comercialização futura, travar os custos de produção, e conseguir fazer essa comercialização futura para que ele tenha segurança de que, pelo menos, esses custos, ele vai conseguir arcar".

Apesar do preço atual da soja está surpreendendo os agricultores, negativamente, o representante da SVN Investimento, Gustavo Mendes Leite, sinaliza que essa queda no preço pode ter uma relação com reservas técnicas, feitas inclusive por brasileiros. Mas ele também sinaliza que essa baixa pode ser apenas uma normalização dos preços. "Lá atrás, quando o preço estava nos patamares anteriores, foi mais um ajuste de choque de oferta e demanda, em um cenário pós-guerra. Isso fez com que o produtor crescesse muito. Passado esse momento, passado a pandemia, o efeito geopolítico desacelerando, a comunidade vai se ajustando, e você tem uma normalização dos preços, um preço mais ajustado", completa Leite.

O secretário da Sidagro, Adelaido Vila, em sua participação defendeu novas formas de crédito ao agricultor. "É uma demanda coletiva de toda classe. Não dá mais para a gente ficar tão amarrado com o próprio FCO, na mão de um pequeno grupo ou na mão de apenas um banco que determina 75% desses valores, acabando não permitindo que esses valores cheguem nos médios e pequenos produtores. Temos que construir uma pauta nacional, para defender que esses valores possam ser fracionados em demais bancos, em demais cooperativas, e quanto mais se fracionar isso, mais possibilidade de competição e possibilidade de sermos atendidos", finalizou o secretário.



ARTIGO

PROLONGAMENTO DE DÍVIDA RURAL

Em um contexto em que a volatilidade dos preços agrícolas impacta diretamente a renda do produtor rural, o direito ao prolongamento de dívida junto aos bancos se torna crucial para a manutenção da atividade agrícola e a sustentabilidade financeira dos agricultores e pecuaristas. Com a recente diminuição do valor da saca de soja e da arroba do boi, muitos produtores se encontram diante da dificuldade em cumprir com seus financiamentos bancários, o que torna essencial compreender como garantir esse direito e os procedimentos para sua efetivação.

O Manual do Crédito Rural, em sua seção 2.4.6., estabelece que as instituições financeiras estão autorizadas a prorrogar a dívida rural, mantendo os mesmos encargos financeiros pactuados no instrumento de crédito. No entanto, para que essa prorrogação ocorra, o mutuário deve comprovar a dificuldade temporária para o reembolso do crédito, devido a situações como a dificuldade de comercialização dos produtos, a frustração de safras por fatores adversos ou eventuais ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações.

É importante ressaltar que o prolongamento da dívida não se trata de renegociação ou novação, mas sim de um direito do produtor rural, conforme estabelecido pela Súmula 298 do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Esta súmula reforça que o alongamento de dívida originada de crédito rural não é uma faculdade da instituição financeira, mas sim um direito do devedor nos termos da lei.

Diante desse cenário, é fundamental que o produtor rural esteja ciente de seus direitos e saiba como proceder para garantir o prolongamento de sua dívida. Primeiramente, é necessário reunir a documentação que comprove a dificuldade temporária para o reembolso do crédito, como registros de preços de mercado, laudos técnicos sobre as safras ou relatórios de ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações.

Em seguida, o produtor deve entrar em contato com a instituição financeira responsável pelo financiamento e solicitar formalmente o prolongamento da dívida, apresentando a documentação comprobatória. A instituição financeira, por sua vez, deve analisar o pedido e atestar a necessidade de prorrogação, além de demonstrar a capacidade de pagamento do mutuário.

Em suma, o direito ao prolongamento da dívida rural é uma importante ferramenta para garantir a sustentabilidade financeira do produtor rural em momentos de adversidade econômica. Conhecendo seus direitos e seguindo os procedimentos adequados, os agricultores podem enfrentar os desafios do mercado com mais segurança e resiliência, assegurando assim a continuidade de suas atividades e contribuindo para o desenvolvimento do setor agrícola.

Paulo Ricardo Pimentel Serra
MBA em Direito Agrário de Ambiental pelo IBMEC RJ
Advogado e Sócio do escritório Coelho, Pimentel & Sabala

CONSÓRCIO COM OS PRODUTORES RURAIS



Taxas especiais para aquisição de veículos, tratores ou imóveis rurais, com custo médio de **3,8% ao ano.**



PLANO IMOBILIÁRIO

Crédito	210 meses
R\$ 20.000.000,00	R\$ 115.714,28
R\$ 15.000.000,00	R\$ 86.785,71
R\$ 10.000.000,00	R\$ 57.857,14
R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.785,71

PLANO AUTOMÓVEL

Crédito	120 meses
R\$ 5.000.000,00	R\$ 48.750,00
R\$ 2.000.000,00	R\$ 19.500,00
R\$ 1.000.000,00	R\$ 9.750,00
R\$ 200.000,00	R\$ 1.950,00

SINDICATO RURAL

VANTAGEM PRO PATRÃO E PRO EMPREGADO

ASSESSORIA CONTÁBIL

IMPOSTO DE RENDA E OUTROS SERVIÇOS

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

PLANO DE SAÚDE

A PARTIR DE R\$ 160,00 (MÊS)



Associe-se já:
67 3341-2151
www.srcg.com.br

CONSÓRCIO:

A OPORTUNIDADE PARA O AGRONEGÓCIO

No dinâmico e competitivo mercado do agronegócio, onde a necessidade de modernização e expansão é constante, encontrar soluções financeiras flexíveis e acessíveis é um desafio para muitos produtores e empresários. Neste contexto, o consórcio emerge como uma alternativa viável e estratégica para o financiamento de maquinário, equipamentos e até mesmo propriedades rurais.

Diferentemente dos empréstimos tradicionais, o consórcio não exige pagamento de entrada ou taxas de juros elevadas, o que o torna uma opção economicamente atraente para o produtor rural. Esta modalidade permite um planejamento financeiro mais eficaz, sem comprometer o fluxo de caixa da operação agrícola.

Em uma entrevista com Marcelo Souza, sócio-proprietário da Reobote Consórcios, relata que o consórcio posiciona-se como uma das mais importantes aliadas do setor agrícola. Reconhecendo as particularidades e desafios enfrentados pelos produtores, a empresa oferece soluções customizadas de consórcio, desenhadas para atender às necessidades específicas do agronegócio. Com uma profunda compreensão do mercado e um compromisso com a inovação, a Reobote Consórcios



é a parceira ideal para aqueles que buscam crescimento sustentável e vantagem competitiva no setor.

Em um setor tão vital quanto o agronegócio, onde a eficiência e a inovação são chaves para o sucesso, o consórcio apresenta-se como uma ferramenta financeira estratégica para o crescimento.

Entre em contato conosco através do número: (67) 99233-6803, e vamos fazer a sua cotação.

Já **estamos ON** com um canal no **WhatsApp!**

Uma nova forma de
ficar ligado nas principais
atualizações do Sindicato
Rural de Campo Grande.

- ✔ **Notícias**
- ✔ **Cursos gratuitos**
- ✔ **Eventos**
- ✔ **Informação e
muito mais.**

Inscreva-se
gratuitamente!





ATUAL MERCADO PECUÁRIO PODE INFLUENCIAR EM UM MENOR IMPACTO DO FOGO NO PANTANAL

Devido ao ciclo da pecuária e os baixos preços da arroba, que estimulam a retenção de animais em propriedades rurais, na espera por uma reação do mercado, pode ser um fator de redução no impacto do fogo neste ano, apesar de estarmos em mais um ano de seca extrema. A afirmação é do presidente da ABPO - Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável do Pantanal, Eduardo Cruzetta, que destacou a importância da presença da pecuária no bioma, não apenas como atividade econômica, mas como ferramenta para mitigar os incêndios.

O presidente da Associação ministrou palestra no 1º Seminário de Prevenção aos Incêndios Florestais de Mato Grosso do Sul, realizado pela Semadesc - Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, e pelo Comitê Interinstitucional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais de Mato Grosso do Sul (Comitê do Fogo de MS), nesta quinta-feira (22).

"Verificamos que nos últimos quatro anos, os índices pluviométricos ficaram abaixo da média. Isso nos deixa bastante receosos sobre o que pode acontecer em relação ao fogo no Pantanal. Contudo, essa retenção de gado pode tornar o manejo do fogo menos difícil, diminuindo os impactos", aponta Cruzetta, ao lembrar que onde há pecuária, existe também um manejo e uma atenção maior naquele território, capaz de impedir a proliferação do fogo.

O presidente também descreveu um cenário sobre os registros de incêndio no bioma. "Regis-

tros de associados da ABPO, junto com registros acadêmicos, comprovam que esse volume de fogo não é recente. Uma propriedade chegou a registrar seca geral nos anos de 1936, 1937 e 1939. Isso pode ter acontecido algumas vezes na história", afirmou o presidente da ABPO, ao reforçar dados apresentados pelo doutor em biologia vegetal da UFMS, Geraldo Alves Damasceno Júnior.

"A gente percebe que o fogo é um elemento que faz parte da paisagem do Pantanal". Segundo o doutor, a partir das buscas em literaturas, quanto à temperatura, e imagens de satélite, entre outras técnicas, é possível afirmar que a presença do fogo analisada no bioma é de pelo menos 12 mil anos, enquanto a presença de humanos no bioma é de 8 mil anos. "Podemos considerar que já havia fogo há pelo menos 4 mil anos, antes dos humanos chegarem na região", pontua o professor.

Entre as diversas instituições que participaram do 1º Seminário de Prevenção aos Incêndios Florestais de Mato Grosso do Sul, estava o Sistema Famasul, o Corpo de Bombeiros de MS, SOS Pantanal, Icas, Imasul, UFMS, Embrapa Pantanal e Wetlands. "A Famasul é uma das fundadoras do Comitê do Fogo, que originou nos anos 2000. Integramos a iniciativa devido à preocupação em levar esse conhecimento a respeito do uso de fogo, como ferramenta do produtor rural. Preocupado com a sustentabilidade do bioma e do manejo pecuário, o produtor é um agente que deve conhecer e dominar a prática", finalizou Clóvis Tolentino, consultor técnico do Sistema Famasul.



Dentista é no SRCG

**ATENDIMENTO PARA PRODUTORES
E TRABALHADORES RURAIS**

SEJA UM ASSOCIADO E AGENDE SUA CONSULTA.

67 3341.2151 / 67 3341.2696

 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO



FGTS DIGITAL: SRCG ALERTA ASSOCIADOS PARA NOVIDADES E MUDANÇAS A PARTIR DE MARÇO DE 2024

A partir de março de 2024, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) passa por uma série de mudanças significativas, sendo integrado a uma nova plataforma denominada FGTS Digital, desenvolvida pela Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Entre as principais mudanças, está a forma de pagamento. A partir da atualização, o pagamento do FGTS será realizado exclusivamente através de PIX, QR Code ou Copia e Cola. Não será necessário possuir uma chave Pix, apenas uma conta habilitada para esse tipo de transação. As guias de pagamento serão emitidas nesse novo formato, facilitando o processo para os contribuintes.

Outro destaque da atualização é a nova data de vencimento das guias. Com a entrada do FGTS Digital, a data de vencimento das guias mensais sofrerá uma alteração significativa, passando do dia 7 para o dia 20 de cada mês.

É essencial que os associados estejam atentos a essa mudança e ajustem seus fluxos de caixa de acordo, pois agora mais guias vencerão no dia 20. No entanto, é importante ressaltar que essa mudança só será aplicada às guias a partir de março de 2024. Portanto, a guia referente a fevereiro de 2024 ainda será paga com a data de vencimento tradicional, em 7 de março de 2024.

Além disso, devido à natureza da nova plataforma, será necessário emitir uma nova procuração para acessar os dados. No entanto, o SRCG, orienta que os produtores rurais podem ficar tranquilos, pois uma equipe estará disponível para auxiliar os associados nesse processo e garantir uma transição suave para a nova plataforma.

Para mais informações e orientações sobre a transição para o FGTS Digital, os associados podem entrar em contato com o SRCG.





COM ALTA NOS CASOS DE DENGUE, ZONA RURAL DEVE REDOBRAR CUIDADOS, ORIENTA SRCG

FALTA DE INFORMAÇÃO PODEM TRAZER CONSEQUÊNCIAS GRAVES PARA COMUNIDADE RURAL

Com o aumento dos casos de dengue em todo o país, organizações de saúde e entidades têm se mobilizado para ampliar o foco da prevenção e estratégias para barrar a doença. Segundo dados da SES (Secretaria de Estado de Saúde), em Mato Grosso do Sul, já são 1.041 casos confirmados desde o início do ano. Outros 3.207 foram registrados como suspeitos. A incidência de casos é de 37,8 a cada 100 mil habitantes. Com esse viés de alta, é necessário estender a prevenção para além dos centros urbanos e direcioná-lo também para as áreas rurais, onde as condições favoráveis ao mosquito *Aedes aegypti* podem ser bem propícias.

A preocupação com a proliferação da dengue na zona rural se justifica pelas características dessas regiões, que frequentemente possuem reservatórios de água, como caixas d'água descobertas, tambores e recipientes abandonados, além de pneus velhos e outros objetos que podem acumular água parada, tornando-se criadouros ideais para o mosquito transmissor.

Diante desse cenário, a adoção de medidas preventivas torna-se imprescindível. Produtores e trabalhadores rurais devem estar atentos e tomar providências para evitar a proliferação do mosquito e, consequentemente, a transmissão da doença.

Entre as principais medidas preventivas recomendadas estão a eliminação de criadouros, a utilização de telas em janelas e portas, o uso de repelentes, a manutenção adequada de áreas verdes e a promoção da conscientização sobre os sintomas da doença e as formas de prevenção.

No entanto, o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho - SRCG, Alessandro Coelho, destaca que a falta de informação pode ter consequências sérias para a saúde das comunidades rurais. Segundo ele, é essencial fornecer informações claras e orientações precisas sobre a prevenção da dengue para garantir a proteção de todos os residentes, independente do local onde vivam.

"É fundamental que todos estejam cientes de que a dengue não escolhe localidade. Infelizmente, ainda há uma parcela da população rural que acredita que a doença é exclusiva das áreas urbanas. Essa falta de conscientização pode resultar em consequências graves para a saúde de nossos produtores e trabalhadores rurais. Por isso, é essencial disseminar informações e orientações sobre a prevenção da dengue também nas áreas rurais. A informação é uma poderosa ferramenta na luta contra essa doença, e precisamos garantir que todos estejam devidamente informados sobre os riscos e as medidas preventivas", explicou Coelho.

Vale lembrar que os sintomas da dengue incluem febre, dores musculares, dor de cabeça e manchas vermelhas pelo corpo. Em caso de suspeita, é fundamental procurar atendimento médico imediatamente.

BENEFÍCIOS DOS SÓCIOS SRCG

SERVIÇOS CONTÁBEIS

- Elaboração de folha de pagamentos, guias de FGTS, PIS e outras;
- Registro de funcionários, cálculo de rescisão e orientações trabalhistas;
- Informação contábil, livro caixa e declarações (DAP, ITR, IRPF e IRPJ);
- Emissão de notas (GTA) e de licenças ambientais.



**SEJA SÓCIO E APROVEITE
TODOS OS BENEFÍCIOS DE
ASSOCIADO SRCG**

ACESSE O QR CODE



SRCG

CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

Aniversariantes FEVEREIRO

ADALBERTO LUIZ MICHEL	07/02/1960	PRUDENCIO LAZARO THOMAZ	06/02/1946
AGROELDORADO AGRIC. E PECUÁRIA LTDA	02/02/1980	RICARDO AUGUSTO BACHA	24/02/1954
ALBERTO PENZE CAMPANHA	08/02/1955	RICARDO JORGE CARNEIRO DA CUNHA	04/02/1948
ALCEBIADES ZAMBAN	09/02/1944	ROBERTO FOLLEY COELHO	17/02/1953
ALVARO DE SOUZA PEREIRA	09/02/1946	ROMEU PIRES	17/02/1944
AMELIA BARBOSA NOGUEIRA	06/02/1952	SIDENI SONCINI PIMENTEL	06/02/1952
ANTONIO JOAQUIM DE REZENDE	05/02/1954	ULISSES AZUIL DE ALMEIDA SERRA NETO	23/02/1964
ANTONIO URT FILHO	10/02/1952	VERGILIA BARBOSA MATEUS	25/02/1952
ARGEMIRO ANGELO CORREA REZENDE	06/02/1962		
BRUNO FRANCO PAPI	11/02/1998		
CARLOS ROGERIO CASEMIRO OLIVEIRA	09/02/1952		
CEZAR LUIZ MIOZZO	05/02/1961		
CLAUDIO REGIS ANDRIGHETTO	05/02/1950		
EDNILCE DA COSTA MENESES	03/02/1958		
EDSON DOMINGOS DA ROCHA	25/02/1970		
EDSON RIBEIRO DE ARRUDA	28/02/1963		
HALLISSON PEREIRA ANDRADE	21/02/1992		
ILAIR VICENTE BASEGGIO	15/02/1952		
JEREMIAS DE SOUZA CURADO	16/02/1985		
JOAO GERALDO CHIQUITO	04/02/1963		
JOEL APARECIDO FERREIRA	11/02/1973		
JOSE VICENTE MARTINS	22/02/1949		
LEONARDO LEITE DE BARROS	09/02/1961		
LINERY BARBOSA FERREIRA	07/02/2023		
LUCIANO JOSE BORTOLUZZI	20/02/1975		
MAILDA MARTINS DE ALMEIDA	11/02/1945		
MARCIA DELALIBERA	09/02/1955		
MARCIO DE CASTRO CUNHA	08/02/1954		
MARIA FLAVIA P.DECCO	06/02/1952		
OTAVIANO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO	05/02/1946		

CLASSIFICADOS - SRCG

Mônica Barbosa Von Atzingen (solteira) - (11) 98502-2190 / Procura vaga de emprego para operadora de colheitadeira de grãos, pulverizador autopropelido e trator de roda. Tem disponibilidade imediata para morar na fazenda e em qualquer região	Edcarlos Donizete Pecanha (solteiro) (67) 98101-2733 / Procura vaga de emprego para serviços gerais na cidade ou fazenda em qualquer região	Thauany dos Santos Vasques (solteira) - (67) 99631-9354 / Procura vaga de emprego para auxiliar veterinário de grande porte
Thayná Floriano de Matos (solteira) (67) 99195-7450 / Procura vaga de estágio em zootecnia. Está cursando o 9º semestre do curso	Edna Plácida Centurião de Góes (casada) - (67) 99876-7757 / Procura vaga de emprego para serviços gerais, de preferência em Campo Grande	Lucas Ribas da Motta (solteiro) (45) 99133-7815 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária ou agricultura
Marco Antonio do Carmo (casado, 2 filhos) - (67) 99127-1004 / Procura vaga de emprego para capataz, inseminador, gerente de fazenda ou operador de máquinas agrícolas. Tem experiência em pecuária, lavoura e silvicultura	Paulo Roberto Rosa Bilaia (solteiro) (67) 99916-1458 / (67) 99983-8567 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda, tratorista ou serviços gerais na região de Rochedo, Corguinho, Rio Negro e São Gabriel do Oeste	Rosangela Macedo (casada, 2 filhos) (67) 98181-3199 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária
Lauany Amorim Pereira (solteira) (67) 99887-6941 / Procura vaga de emprego na área de classificação de grãos. Tem curso na área	Giovanny Vilela Machado (solteiro) (67) 99675-4515 / Procura vaga de emprego na área de agronomia, vendedor ou estágio remunerado. Está cursando a faculdade	Lucas Barbosa Pinto Pedrosa (solteiro) (21) 98264-3786 / (21) 97259-9522 Procura vaga de emprego no Agronegócio, na área de grãos. Está cursando a faculdade de agronegócio. O objetivo é mudar para MS e tem disponibilidade imediata
Oswaldo Francisco de Souza (divorciado) - (67) 99254-0902 / Procura vaga de emprego para praieiro/caseiro. A mulher tem prática em fazenda e chácara	Paulina Escalante Mareco (viúva e filhos maiores de idade) (67) 99283-0030 / Procura vaga de praieira/caseira, tira leite, faz de tudo	Adebrair Henrique Simplicio dos Santos (casado e com um filho) (67) 99124-7629 / Procura vaga de emprego para capataz ou serviços gerais
	Michael Soares Junqueira (solteiro) - (67) 99866-1016 / Procura vaga de emprego na área de gestão de fazendas, trabalhos no meio rural e relacionados	Eber Malheiro Nunes (casado e tem 2 filhos) - (67) 99917-3294 / Procura vaga de emprego para: Capataz. A mulher também procura emprego, tem experiência com cozinha e organização de sede
		Jairso de Vasconcellos (solteiro) (67) 99255-0574 / Procura vaga de emprego para tratorista. Tem experiência na carteira e referências



ANUNCIE E
SEJA VISTO!

LIGUE
(67) 3341-2151

 SRCG